

Casos de dengue em São Paulo já passam 2023



Mulher realiza exame na UBS Vila Catuba, em São Paulo, para identificar a dengue.

Casos de dengue em 2024 em SP superam todo o ano de 2023

Até 21 de fevereiro, capital paulista chegou a 16.001 registros da doença

SAÚDE PÚBLICA

Patrícia Pasquini e Ana Bottallo

SÃO PAULO A cidade de São Paulo registrou, nos primeiros 21 dias de 2024, mais casos de dengue do que o ano inteiro de 2023. O que mostra o boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde nesta segunda-feira (26).

Até o dia 21 de fevereiro, na oitava semana epidemiológica, a capital tinha 16.001 casos. Em 2023, a cidade registrou 14.998 ocorrências da doença. Segundo informações da pasta, a marca foi ultrapassada entre as semanas epidemiológi-

cas 6 e 7, que corresponde aos dias de 4 a 17 de fevereiro. Os dados ainda são provisórios. Até o momento, uma pessoa morreu na cidade de São Paulo em decorrência da dengue.

Segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, atualizado diariamente com eventuais novos casos e óbitos, a capital tem 22.746 registros confirmados. São 19 mortes por dengue, contando o óbito na capital. Outras 23 estão em apuração. A contagem do painel do estado oferece o registro do documento da administração municipal, que leva em consideração a semana epidemiológica. Para Alexandre Naimé Barbosa, infectologista e profes-

sor da Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Botucatu, o aumento observado na capital neste início de ano começou a ser verificado no final de novembro, e se intensificou entre os meses de dezembro e fevereiro. "Isso coincide com as médias de temperatura diárias mais elevadas que tivemos, inclusive vortices acabou sendo antecipado justamente por essas altas temperaturas registradas ainda na primavera. Além disso, a média de pluviosidade [chuva] também foi muito alta. Então, você tem uma temperatura elevada seguida de chuva intensa, o que cria um ambiente perfeito para a proliferação do mosquito", afirma.

O Brasil vive uma epidemia de dengue sem precedentes. O país registrou um total de 925.427 casos prováveis e 84 mortes, segundo atualização do Painel de Monitoramento das Arboviroses do Ministério da Saúde desta segunda-feira. A pasta estima que o país tenha 1,2 milhões de casos de dengue em 2024, alcançando um novo recorde. Em 2023, foram 1,0 milhão de registros, com 1.254 mortes pela doença, maior número desde o início da série histórica, em 2022. Segundo Barbosa, as temperaturas diárias acima de 25°C são um ambiente ideal para a eclosão dos ovos do Aedes aegypti. Mas este não é o

único fator que contribui para o aumento das infecções neste ano.

"Tradicionalmente, no Brasil, tivemos sempre a circulação mais intensa do sorotipo 1 da dengue, emuitas pessoas que já se infectaram no passado foram com essa forma. Mas desde os últimos anos temos visto uma circulação maior do tipo 2, e as pessoas que já tiveram o tipo 1 foram imunizadas contra ele, mas estavam suscetíveis ao tipo 2", explica. Atualmente, o sorotipo 2 é prevalente na cidade de São Paulo, enquanto alguns casos esporádicos do sorotipo 3 são registrados tanto no município quanto no estado.

O infectologista afirma que o aumento no número de registros deve seguir até meados de março e abril. Outras estimativas indicam que o pico pode se estender até maio. "Tá aí com um cenário forte, que é a falta de saneamento em muitos municípios e o adensamento populacional, condições estas que criam um ambiente de alta transmissão da dengue, assim como de qualquer arbovirose (doenças transmitidas por mosquito)".

A Secretaria Municipal de Saúde, do gestor Ricardo Nunes (MDB), diz que não há previsão de ser decretada uma emergência sanitária por dengue no município neste momento.

A pasta afirmou, por meio de nota, que monitora o cenário da dengue na cidade, intensificou as ações de combate ao mosquito nos sete dias da semana, e aumentou o número de agentes nas ruas de 2.000 para 11 mil. "Somente este ano, foram realizadas 2.827.465 ações de combate à dengue na capital, como visitas, ações de bloqueio de criadouros e nebulizações".

Os distritos administrativos de Itaquera, na zona leste; Jaconá, Arhanguera e São Domingos, na zona norte; e Jaguara e Vila Leopoldina, na zona oeste, estão em situação epidêmica pela dengue. Até o dia 21, a capital tem 96 distritos. Nelles, o coeficiente de incidência — critério do Ministério da Saúde para a classificação da doença em relação à população — está acima de 100.

Para chegar ao coeficiente de incidência, basta multiplicar por 100 mil o número de

casos novos e dividir pelo total da população da área em questão. O indicador mostra o risco de os moradores ficarem doentes e a probabilidade de novas ocorrências.

A incidência de dengue é maior no distrito de Jaguara, que chegou a 2.241. Em seguida, aparecem São Domingos (524,9), Jaconá (517,6), Vila Leopoldina (446,1), Itaquera (425,2) e Arhanguera (226,8). Com 299,8 casos por 100 mil habitantes, São Miguel, na zona leste, está próximo da condição. Na capital, o coeficiente de incidência da doença está em 133,3 — considerado médio, segundo o critério da Saúde.

Seu menos as cidades paulistas decretaram situação de emergência devido ao aumento dos casos da doença. São elas Registro, Iepê, Marília, Botucatu, Jacaré, Pindamonhangaba, Pederneras, Bariri, Guararema, Suzano e Itabiré.

No âmbito nacional, o Distrito Federal tem a maior incidência de dengue, com 2.938 casos prováveis por 100 mil habitantes, além de 23 mortes.

Como se proteger

Use repelente Os produtos são altamente recomendados por epidemiologistas para afastar o mosquito

Elimine criadouros

- Verificar as calhas
• Manter a caixa d'água fechada com tampa adequada
• Colocar o lixo em sacos plásticos e manter a tampa fechada
• Fechar os ralos com telas
• Eliminar entulhos
• Limpar vasos, potes e pratos de plantas

Instale telas e mosquiteiros

A barreira física é um método recomendado para evitar que o mosquito entre nas casas.

Utilize inseticidas Inseticidas em spray ou de tomadas ajudam a matar os mosquitos adultos, principalmente em ambientes fechados

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Saúde Caderno: B Pagina: 4